



**RIO GRANDE DO NORTE  
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA E DEFESA SOCIAL  
POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE  
DIRETORIA DE ENSINO  
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR  
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**



**MARCOS FERREIRA CHAVES JÚNIOR**

**ENFRENTAMENTO DE GRUPOS ARMADOS NO INTERIOR DO ESTADO DO  
RIO GRANDE DO NORTE: ESTUDO SOBRE VIABILIDADE E  
POSSIBILIDADE DE DESTACAR EFETIVO ESPECIALIZADO.**

**NATAL/RN  
2017**

MARCOS FERREIRA CHAVES JÚNIOR

**ENFRENTAMENTO DE GRUPOS ARMADOS NO INTERIOR DO ESTADO DO  
RIO GRANDE DO NORTE: ESTUDO SOBRE VIABILIDADE E  
POSSIBILIDADE DE DESTACAR EFETIVO ESPECIALIZADO.**

Artigo científico apresentado ao curso de Aperfeiçoamento de Oficiais/CAO da Academia de Polícia Militar Cel. Milton Freire de Andrade/RN, como requisito para conclusão do Curso de Especialização em Segurança Pública e Gestão em Polícia Ostensiva.

**Orientador:** Cel. PM/RN Marcos Vinícius Silva da Cruz.

**NATAL/RN  
2017**

MARCOS FERREIRA CHAVES JUNIOR

**ENFRENTAMENTO DE GRUPOS ARMADOS NO INTERIOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE: ESTUDO SOBRE VIABILIDADE E POSSIBILIDADE DE DESTACAR EFETIVO ESPECIALIZADO.**

Artigo científico apresentado ao curso de Aperfeiçoamento de Oficiais/CAO da Academia de Polícia Militar Cel. Milton Freire de Andrade/RN, como requisito para conclusão do Curso de Especialização em Segurança Pública e Gestão em Polícia Ostensiva.

Artigo científico apresentado e aprovado em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_ pela seguinte Banca Examinadora.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Cel. PM/RN Marcos Vinícius Silva da Cruz - Orientador

---

Maj. Wanderlei Galdino Soares - Examinador

---

Cap. Tibério Trigueiro Félix da Silva - Examinador

**ENFRENTAMENTO DE GRUPOS ARMADOS NO INTERIOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE: ESTUDO SOBRE VIABILIDADE E POSSIBILIDADE DE DESTACAR EFETIVO ESPECIALIZADO.**

**MARCOS FERREIRA CHAVES JÚNIOR<sup>1</sup>**

**RESUMO**

O presente trabalho tem por finalidade trazer a luz a importância de um estudo sobre a viabilidade de se deslocar efetivo de policiais militares especializados em operações rurais, para operarem no interior do estado de forma contínua. Diante desse objetivo, procurou-se exemplos de unidades criadas em outros estados do nordeste brasileiro onde possuem áreas de caatinga em seus territórios. Bem como se procurou atrelar a essa variável doutrinas e comandamentos de operações rurais. Fica evidente, portanto, a necessidade urgente de nos debruçarmos sobre a questão do aumento das ocorrências envolvendo explosões a bancos e assaltos a carros-fortes. Trazer efetivo especializado para o interior e recobrimento o já existente se faz necessário.

**Palavra-chave:** Operações Rurais no interior do estado do RN. Enfrentamento a grupos armados no interior do estado do RN.

<sup>1</sup>Oficial da Polícia Militar do Estado do Rio Grande do Norte (PMRN), Graduado no Curso de Formação de Oficiais na Academia Cel Milton Freire de Andrade/PMRN – 2003 à 2005, Detentor do Curso de Aplicações Táticas/PMRN – 2011.

## **ABSTRACT**

**The purpose of this study is to highlight the importance of a study on the feasibility of moving effectively from military police officers specialized in rural operations to operating within the state on an ongoing basis. In view of this objective, examples of units created in other states of the Brazilian Northeast were searched where they have areas of caatinga in their territories. As well as trying to connect to this variable doctrines and commands of rural operations. It is therefore evident the urgent need to address the issue of increased occurrences involving bank explosions and heavy-vehicle assaults. Bring specialized expertise to the interior and supplement existing ones if necessary.**

**Keywords: Rural Operations within the state of the RN. Confrontation with armed groups within the state of the RN.**

## 1 INTRODUÇÃO

Desde sua criação a Polícia Militar do Estado do Rio Grande do Norte nunca houve uma unidade que tivesse como missão precípua o combate *in loco* a criminalidade localizada no interior do Estado e seus rincões. Até a criação mediante decreto da Companhia de operações rurais do BOPE. (RIO GRANDE DO NORTE, 2017).

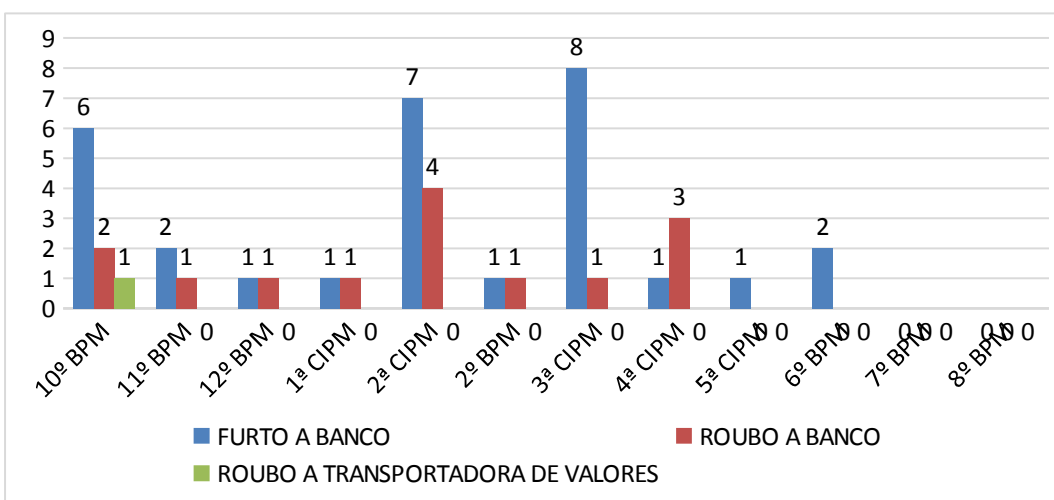
No ano de 1982 com o assalto ao pagamento da Emergência, onde foram roubados 94 milhões de cruzeiros que seriam destinados ao pagamento dos trabalhadores da Frente de Emergência contra a seca, da região do Médio e Alto Oeste do Rio Grande do Norte. O “Roubo da Emergência” como ficou conhecido nacionalmente foi uma ação criminoso impetrada pela quadrilha dos “Carneiros” que com isso realizaram o maior assalto do estado até então. Feito esse que é considerado um marco nas ações de enfrentamento aos grupos armados no interior do estado. E com isso, o governo estadual viu a necessidade de aumentar o combate as quadrilhas criminosas no interior. Quadrilhas que com o tempo tiveram na dos “Carneiros” a mais organizada e perigosa do estado. (VANZINHO..., 2012, p. 1).

No início da década de 90 iniciam enfrentamentos entre os órgãos de repressão policial e as quadrilhas criminosas. A história mostra a atuação do antigo P.A.E. (pelotões de ações especiais) e GATE (grupo de ações táticas especiais) no combate às quadrilhas de assalto a banco, tráfico de armas e drogas. Em 1997 são criados os antigos GOEs (grupos de operações especiais), que ao longo do tempo recebem o nome de GTCs (grupos táticos de combate) e na atualidade são chamados de GTOs (grupos táticos operacionais). Tropas de segundo esforço que têm uma de suas finalidades dar o primeiro combate aos referidos grupos armados. Entre os anos de 2003 e 2004 o governo do estado lançou o COPI (Comando Operacional de Policiamento Integrado), que visava lançar equipes em determinados locais como forma de recobrimento do efetivo ordinário. Em 25 de julho de 2006 foi criado o Batalhão de Operações Policiais Especiais, unidade que tem em sua 1ª companhia a missão de operações rurais. (RIO GRANDE DO NORTE, 2017).

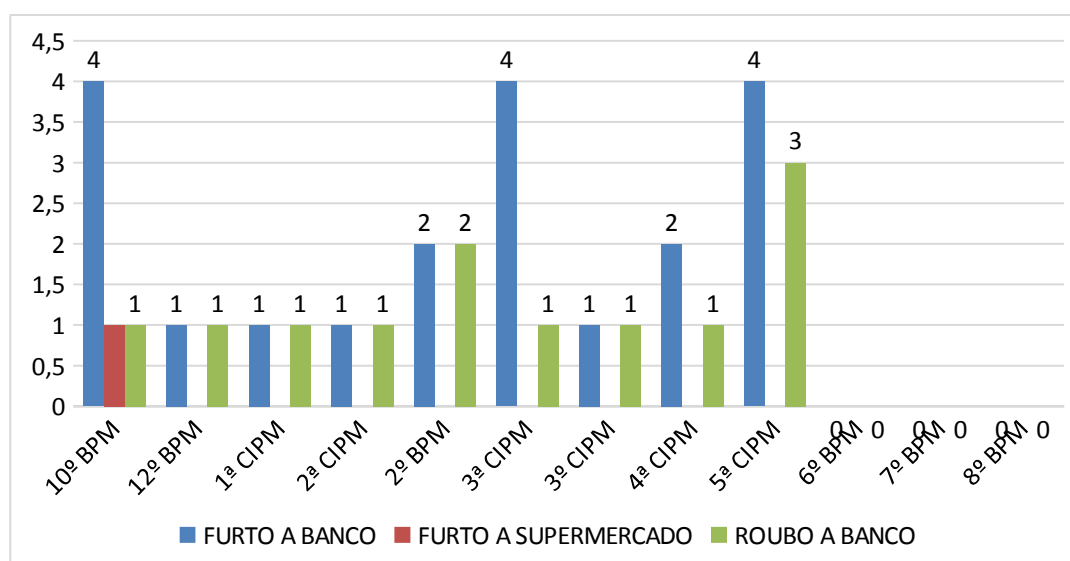
Com o emprego das Operações *Sertão Seguro* em meados de 2011 procurou se levar a Companhia de operações rurais ao interior do estado. Mais recentemente iniciou-se uma operação de nome “Madrugada Segura”, que visava inicialmente o recobrimento em áreas da região de circunscrição do CPM (Comando do Policiamento Metropolitano) e visava coibir as ocorrências de explosões de caixas de autoatendimento. Em virtude do grande êxito da “Madrugada Segura” na região metropolitana, essa operação foi estendida para o CPI (Comando de Policiamento do Interior). Em todos os casos, sempre com profissionalismo e efetividade, trazendo uma real segurança para a população do interior potiguar, seja preventivamente, com o patrulhamento rural de forma ostensiva, seja repressivamente, na busca e captura de meliantes que atuam em quadrilhas de assalto a banco com ou sem o emprego de explosivos.

Porém essas incursões pontuais repeliam com eficiência as quadrilhas. Mas com o regresso das equipes para a capital e o eventual retorno as atividades rotineiras de policiamento ostensivo. Os remanescentes das quadrilhas desbaratadas outrora voltavam a se reunir e formar novos bandos de criminosos. Isso por causa da falta de uma repressão contínua dos órgãos de segurança pública.

O recobrimento de áreas em apóio, utilizando tropa especializada urge. Mensalmente, no período que compreende o fim do mês e seu início (período de pagamento), as quadrilhas atuam quase que livremente com arrombamentos ou explosões de caixas eletrônicos, roubos a carros-fortes, roubos em lotéricas, correspondentes bancários e agências dos correios. Este fato se dá, principalmente, com a total consciência por parte dos bandidos da dificuldade do aparato de segurança pública em combatê-los. Além da atuação no RN, existem as quadrilhas de bandidos instalados em terreno potiguar que se deslocam aos estados circunvizinhos para cometer os delitos que estão sendo citados neste parágrafo e retornam aos seus locais de reorganização dentro do nosso estado e vice-versa. Criando assim uma grande insegurança na região mais afastada da capital.

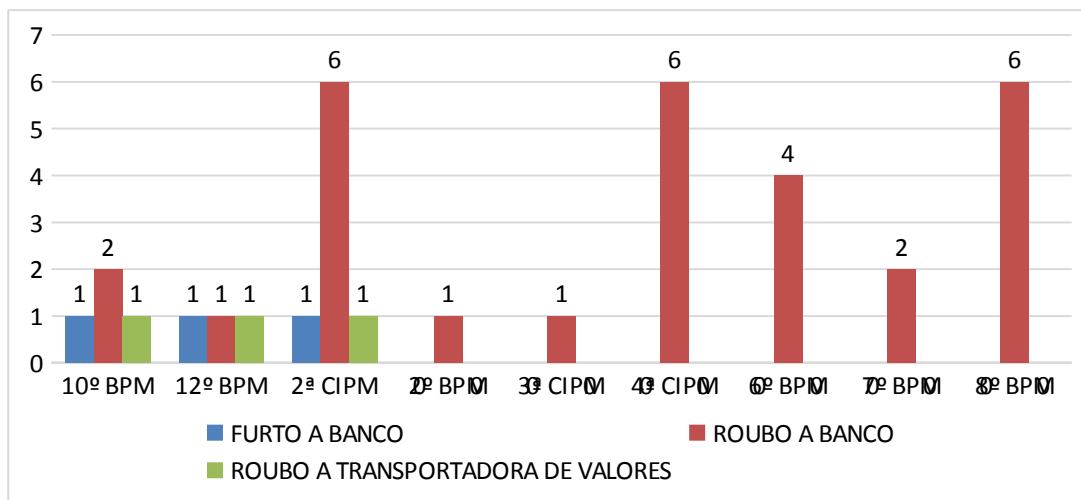
**Gráfico 1-** Gráfico de ocorrências do ano de 2015

Fonte: 2ª Seção PM/RN

**Gráfico 2-** Gráfico de ocorrências do ano de 2016

Fonte: 2ª Seção PM/RN



**Gráfico 3** - Gráfico de ocorrências do ano de 2017

Fonte: 2ª Seção PM/RN

Estes grupos armados atuam principalmente no inteiro dos estados com as mesmas práticas. Vivem escondidos em fazendas de difícil acesso ou em periferias das grandes cidades, planejando seus crimes, que contam sempre com a participação de dezenas de indivíduos, portando armamento de grande potencial ofensivo, artefatos com grande carga de explosivos improvisados, equipamentos de proteção balística, deslocando-se em veículos tipo *pickup* 4x4 – fruto de roubos – ideais para o deslocamento em áreas rurais e, principalmente, uma rede de informação muito bem articulada instalada em cada cidade do interior dos estados. Chamadas pela mídia de “NOVO CANGAÇO”, essas quadrilhas dos dias atuais, espalhando terror sempre que possível, tomam de assalto cidades inteiras (geralmente nas madrugadas), prendendo os policiais dentro de suas unidades, enquanto concluem a execução de seus crimes em instituições financeiros, partindo livremente. Levando as vezes alguns populares na condição de reféns, para destino ignorado pelas rodovias estaduais e federais do Brasil preferindo as estradas carroçáveis, semelhante aos grupos de cangaceiros que aterrorizavam os

sertões nordestino mais latentes do final do século 19 ao início do século 20. Daí a mídia os chamarem de novos cangaceiros.

Na década de 1990, início de 2000, essas quadrilhas sofreram forte repressão por parte das polícias dos estados nordestino. Causando suas consequentes migrações para outras regiões do país.

Aliados aos cangaceiros da era moderna caminham os narcotraficantes de grande porte, que se utilizam desses criminosos para fazer a segurança dos seus centros de distribuição, dos seus maiores fornecedores e de seus depósitos de dinheiro. Bem como para realizarem a instituições financeiras assaltos das mais variadas formas, capitalizando o negócio do narcotráfico. Com esta estrutura criminosa, a droga é disseminada aos poucos de cidade em cidade, poluindo toda a sociedade norte-rio-grandense – capital e interior.

Atualmente, os Estados de Mato Grosso, Rondônia e Pará rechaçam com os seus Batalhões de Operações Policiais Especiais (BOPEs) as ações dessas quadrilhas, obtendo sucesso e tornando difícil a atuação desses grupos armados nos rincões de seus respectivos estados. Essas distâncias muitas vezes de centenas de quilômetros, dificultando as vezes a pronta resposta do aparato estatal de repressão. Tendo em vista as unidades de Operações Especiais estarem localizadas nas capitais dos estados supracitados. Os Estados de: Pernambuco, Bahia e Ceará e a pouco tempo o estado da Paraíba combate esses meliantes com suas companhias independentes de Operações no Sertão (CIOSAC, CIPE, COTAR e COSAC respectivamente) em conjunto com as Companhias de Operações Especiais (CIOE, COE) da mesma forma.

No Rio Grande do Norte, essa função é atribuída em parte aos Grupos Táticos Operacionais (GTO), pequenos pelotões sediados nos pelotões, Cias, CIPMs (companhias independentes) e Batalhões de área, ao comando de um sargento, um oficial subalterno e até um oficial intermediário. Estes grupos suplementam o policiamento da área de forma efetiva e realizam um ótimo trabalho em suas cidades no que diz respeito ao policiamento ostensivo de rotina e a repressão aos criminosos amadores, bem como o BOPE realiza incursões pontuais ao interior. Infelizmente, os GTOs (grupos táticos operacionais) de cada região atualmente sente dificuldade de combaterem quadrilhas de assalto a banco que atuam no sertão potiguar. Estes problemas que vão desde falta de efetivo a ausência de viaturas adequadas, deixam essa

valorosa tropa aquém das expectativas da população potiguar. Apesar da honradez e coragem passada de pai pra filho sertanejo, tornando o PM desses grupos um combatente perseverante e forte de espírito, relutante em desistir frente ao combate injusto e desleal, seus equipamentos de busca e localização estão defasados, assim como seu armamento, seus veículos são velhos sucateados e com frequência não satisfazem as exigências do serviço específico, operam atualmente com efetivo bastante reduzido e insuficiente, (SÃO PAULO, 2009) em algumas subunidades seu treinamento está desatualizado, sua comunicação inter-regiões está pífia e a doutrina não é a mesma para cada núcleo. Não recebem meios por parte do Governo para desempenharem a função de forma satisfatória. Seu emprego nesse combate é desproporcional absoluta e relativamente em desfavor do policial militar do sertão; pode ser considerada uma pequena chance para o sucesso e muita chance de tragédia. Contrariando a doutrina policial de superioridade de números e meios.

Os Batalhões e Companhias Independentes de Polícia Militar, instalados no interior não podem ser considerados culpados por estes aparentes sucessos da criminalidade e seu consequentes insucessos, pois engatinham na atuação preventiva e repressiva das células semi-organizadas e organizadas de criminosos. Além das deficiências de efetivo, equipamentos e doutrina, a estas unidades policiais cabem o policiamento de rotina (ordinário), o policiamento comunitário, as ações de garantia da ordem pública em eventos de grande conglomerado de pessoas, as festividades sazonais juninas e festas de padroeiras, os crimes de menor potencial ofensivo, às discussões de família em seus bairros, etc. Dessa forma, um pequeno efetivo, treinado, equipado e dedicado somente à atuação de resposta a esse nível de crime, sem desvios de função e “ingerências operacionais”, estará atuando com o objetivo de banir definitivamente essas quadrilhas no interior potiguar.

Este pequeno artigo pretende sugerir aos gestores da segurança pública potiguar, uma forma de reunir uma força combativa da Polícia Militar do Rio Grande do Norte em uma Unidade Policial Militar especializada em operações rurais no enfrentamento dessa força adversa que cresce a cada dia. Aliando a força, coragem e rusticidade dos seus policiais à técnica e profissionalismo em um só lugar, qual seja, a unidade de operações rurais.

## 2 O HOMEM DO SERTÃO

Quando entre os séculos XVII e início do XVIII a cultura canavieira em larga expansão empurrou o colono para as terras além das agricultáveis terras do massapê, uma nova cultura começou a se formar. O colono foi apresentado ao sertão. E com isso tem início a formação de um tipo peculiar de indivíduo. Indivíduo esse pautado em características totalmente diversas no nosso homem da zona da mata. Sentimento de independência, autonomia, livre-arbítrio e improvisação são alguns das novas características incorporada ao colono do sertão, ao que começaríamos a chamar de sertanejo.

Em um estudo comparativo entre as duas áreas (da mata e sertão), ou seja, agrícolas e pastoril respectivamente. Oliveira Viana sustenta que o tipo social erguido à base do criatório supera o tipo agrícola em “combatividade”, na rusticidade e na “bravura física”, como decorrência do que ele chamou de “maneira mais agreste de viver”. Provocada segundo o autor muito pela “maior internação sertaneja” (isolamento geográfico) bem como do “contato mais direto com os gentis”. (VIANA, 1933, p. 68).

Aos poucos a sociedade em estudo foi se “embrutecendo”. Chegando ao ponto de o crime mais reprovado socialmente ser o furto de animais. A vida humana, exposta à seca, à fome, à cobra e à tropa volante, ” tinham menor valor em detrimento dos animais da fazenda. Na sociedade sertaneja o assassino era regularmente absolvido (muitas vezes por questão de honra). Já o ladrão de criações não encontrava perdão em tal sociedade. Sendo assassinado no ato do flagrante.

Não poderíamos discordar de Euclides da Cunha que ao falar sobre o abandono a que foi submetido o sertanejo, concluiu ser ele um “retrógrado” e não um degenerado. (CUNHA, 2000). Retrógrado ele é fruto de toda uma estrutura familiar, política, econômica, moral e religiosa arcaica. Fruto do já

mencionado isolamento secular imposto ao colono do sertão. Também o sendo na rigidez em questões de família, o admirável sentido fiduciário nas questões de negócio, o conservadorismo arraigado como também no precioso classicismo vocabular. Este último, tantas vezes confundido por estudiosos apressados com o que seria um falar errado, quando na verdade está diante do “português do século XVI”, do falar clássico de Camões e Gil Vicente.

Podemos ver, portanto, que o isolamento a que esteve submetido secularmente o sertão nordestino fez que nele se conservasse e mantivessem vivas certas formas primitivas de vida social chegadas ao Brasil e aqui se mesclasse aos padrões primitivos já existentes. A estufa criada pelo já mencionado isolamento faria da sociedade sertaneja uma espécie de “quadro arqueológico da sociedade brasileira”.

Diante do exposto, fica evidente, portanto que, os vários caracteres alinhados no esforço de fixação do perfil psicológico-social do homem do sertão nordestino não foram superadas pelo tempo as características acima mencionadas quanto a situação retrógrada de seus pensamentos e atos. Muito pelo contrário, essas características apresentam-se dotadas de surpreendente contemporaneidade, por terem os fatores e circunstâncias que os produziram permanecidos imutáveis por muitos séculos. Sendo atenuados nos últimos dois séculos. Porém certas características persistem em se manter.

## 2.1 AGITAÇÕES ALTERAM VIDA DO SERTANEJO

Nos séculos XIX e XX hordas de criminosos assolaram o sertão do nordeste brasileiro. Eram tempos difíceis, secas destruíam as cambaleantes economias locais e estagnavam anos de trabalho. Nesse contexto de desolação, surgiam homens que pelos mais variados motivos se dispunham a pegar em armas. As secas como agente causador de agitações sociais, foram sem dúvida o maior catalisador dessas agitações. Porém não poderíamos esquecer, em menor proporção, as agitações políticas. Uma vez que todas as vezes que agitações políticas eclodiam no sertão, numerosos núcleos de criminosos se proliferaram pelo sertão.

A política municipal como a estadual foram responsáveis pelas agitações acima citadas. Praticamente em todos os estados do nordeste. Não poderíamos deixar de citar a passagem da “Coluna Presta” pelo nordeste. Que ou em menor ou em maior grau, desestabilizaram a ordem social. Causando formações de verdadeiros exércitos de voluntários para combater a coluna rebelde. O interior do estado do Ceará viveu uma verdadeira guerra civil no início do século XX. Quando chefes políticos locais formaram exércitos particulares para resolver querelas políticas na bala. Podemos citar aqui alguns exemplos de embates que causaram desordem social:

1901 - O coronel Antônio Joaquim de Santana depõe por meio das armas seu correligionário. Assumindo o comando de Missão Velha. (MELLO, 2011)

1904 - Após 3 dias de tiroteios, o *coronel* José Belém de Figueiredo, chefe político do Crato e então vice-presidente do estado do Ceará, é deposto por tropas particulares comandadas pelo *coronel* Antônio Luiz Alves Pequeno. Tropa esta trazida do estado de Pernambuco para auxiliar o chefe político cearense. (MELLO, 2011)

1906 - O chefe político da cidade de Barbalha, o *coronel* Manuel Ribeiro da Costa é deposto após uma pequena batalha de oito horas. (MELLO, 2011)

1907 - Em uma disputa entre irmãos, o *coronel* Gustavo Lima vence seu irmão o *coronel* Honório Lima. E a bala toma o poder político do município de Lavras. (MELLO, 2011)

1908 – Em Santana do Cariri, o comerciante renomado Lourenço Gomes tenta tomar o poder municipal das mãos do intendente José Carlos Augusto. Não obtendo êxito e sendo derrotado e assassinado por leais correligionários do intendente municipal. (MELLO, 2011)

1908 – Em um episódio usual no período, o *major* José Inácio de Souza, do Barro. Depõe o *coronel* Antônio Leite Teixeira Neto, da cidade de Aurora. Colocando em seu lugar um *coronel* de sua confiança. (MELLO, 2011)

1909 – Chefes políticos (coronéis) das cidades de Milagres, Missão Velha, Barbalha e outros municípios reúnem um mini exército de aproximadamente 1000 jagunços para depor o coronel Antônio Luiz Alves Pequeno, da cidade de Crato. Que após saber da empreitada inimiga levanta

outro exército equivalente. Por pouco a batalha não se concretiza, sendo os ânimos apaziguados. (MELLO, 2011)

Esses são alguns dos acontecimentos no cariri cearense que demonstram o clima de instabilidade do sertão. Aqui não poderíamos deixar de mencionar a passagem da “coluna Preste” pelo interior de vários estados nordestino. Ocasionalmente ainda maior beligerância na sociedade sertaneja. Essas agitações citadas acima, ocorreram em vários outros estados do Nordeste. Passando uma imagem de total ausência do poder central, dando lugar a disputas tipicamente feudais. Onde o mais forte fazia valer sua força e assim sendo implementava a “sua” justiça. (MELLO, 2011)

É em um ambiente assim que a figura do sertanejo é forjada. Onde inicialmente a natureza segundo Darwin selecionou os mais fortes e corajosos para se sobrepujarem a natureza hostil. E que no segundo momento, após a natureza já “domesticada” precisou se canalizar o espírito beligerante para outras atividades agora necessárias.

### **3 O SEMIÁRIDO POTIGUAR**

Nosso clima se formou a milhares de anos atrás. Comparado com outros semiáridos pelo mundo, o semiárido nordestino é o mais chuvoso com médias anuais entre 200 a 800 mm. As condições climáticas encontradas são extremamente hostis a permanência do homem. Em detrimento da já mencionada precipitação pluviométrica, vale salientar a alta taxa de evaporação anual. Que acaba por criar um déficit hídrico considerável para as populações que na região vivem. (ASA,2017)

Dentro dessa conjuntura climática, temos como figura exclusivamente de nosso país o bioma caatinga. A caatinga já ocupou uma área superior a 1 milhão de quilômetros quadrados, porém com os desmatamentos que advieram após o descobrimento, esse número foi reduzido para pouco mais de 800 mil quilômetros quadrados de área. Esse bioma consegue está presente em vários estados do Brasil, mais precisamente em 10.

Um desses 10 estados é o Rio Grande do Norte, atualmente com 147 municípios inseridos nessa delimitação de zona do semiárido. Com uma área superior a 49 mil quilômetros quadrados (cerca de 93,4% do território total do estado) ainda conta com uma população superior a 1 milhão e 700 mil habitantes. Constituindo 55,7% da população total do Estado, ou seja, mais da metade dos habitantes do Rio Grande do Norte vivem em áreas semiáridas.

#### **4 HISTÓRIA DAS OPERAÇÕES MILITARES NO SERTÃO**

Durante a Confederação do Equador, em Pernambuco, o General José Pereira Filgueiras resistia às tropas imperiais no sertão. Os soldados imperiais se encontravam incapacitados de operar no bioma, por estarem privados de meios de subsistência em decorrência da seca de 1825. Ambos os partidos, portanto, se limitaram a uma guerra de guerrilhas, cujos resultados se desconhecem.

#### **Volante Pernambucana do Tenente José Jardim**



Volante pernambucana do tenente José Jardim, com sede em Butque, Pernambuco, 1928. Foto Carcidio. Cortesia Miguel Feitosa Lima.

**Fonte:** MELLO, 2011

Durante o período do cangaço as polícias militares dos estados do Nordeste criaram tropas especializadas no combate aos bandos armados de



cangaceiros. Essas tropas utilizavam quase sempre o mesmo material humano utilizado pelos cangaceiros (o sertanejo). Utilizando táticas de combate adaptadas a região bem como as condições a que lhe eram impostos os combates, fizeram frente aos diversos grupos de criminosos que vagavam pelos sertões espalhando o pânico onde quer que chegassem.

No Rio grande do Norte, a ação mais efetiva de combate as quadrilhas de cangaceiros e que ilustra um pouco as operações militares, são as incursões de tropas volantes da Polícia Militar do Estado do Rio Grande do Norte ao oeste potiguar. No intuito de dar combate ao bando criminoso de Lampião, que ameaçava invadir e saquear a cidade de Mossoró. Segunda maior cidade do estado. (ALEXANDRINO, 2017). O que ficou comprovada a eficiência das incursões, tendo em vista a pequena duração da quadrilha em terras potiguares. Bem como o total revés do bando criminoso na empreitada de saquear a maior cidade do interior do estado.

### **Cangaceiro Jararaca preso em Mossoró**



Fonte: Portal no Ar

### Resistência ao Bando de Lampião em Mossoró



**Fonte:** Lampião acesso – blogger

Em um passado mais recente, nos anos de 1990 e início de 2000, a Polícia Militar do Estado do Rio Grande do Norte caçou de forma ininterrupta a quadrilha criminosa dos “Carneiros”. Quadrilha esta altamente violenta e articulada principalmente no oeste do estado. A quadrilha dos “Carneiros” foi desbaratada aos poucos, depois da morte de seu chefe em 2003 numa troca de tiros como policiais na zona rural do município de Lucrécia/RN. José Valdetário Benevides Carneiro, mais conhecido como “Val Carneiro”. Foi um criminoso de grande periculosidade e que chefiou uma poderosa quadrilha que tinha ramificações nos estados do Rio Grande do norte, Paraíba, Ceará e Alagoas. Dentre os crimes atribuídos a quadrilha estão assassinatos de desafetos políticos bem com o assalto com emprego de extrema violência de quase 100 agências bancárias por todo o nordeste brasileiro.

Após o desbaratamento da quadrilha dos Carneiros, a Polícia Militar do Estado do Rio grande do Norte, procurou dar combate as quadrilhas

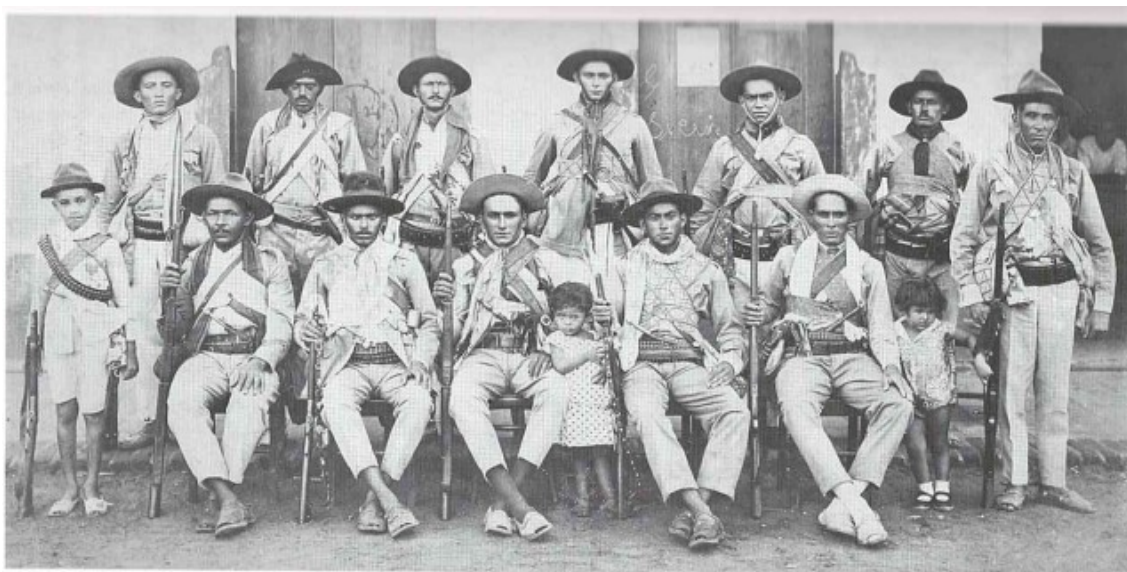
interestaduais de assalto a instituições financeiras. Através do Batalhão de Operações Especiais – BOPE. Ocorrências como os confrontos com as quadrilhas em Lajes/RN e mais recentemente em Currais Novos/RN. São exemplos de ações de enfrentamento as quadrilhas de assalto e explosões a instituições financeiras em nosso estado.

### Confronto de Lajes/RN



Fonte: arquivo pessoal

### Volante Pernambucana do Tenente Sinhozinho Alencar



Fonte: MELLO, 2011

O guerrilheiro de esquerda Carlos Lamarca foi assassinado por agentes do Exército abaixo de uma baraúna, onde tinha parado para encontrar descanso após fugir por 300 km da Operação Pajussara, em 17 de setembro de 1971.

#### 4.1 CIOSAC

No início da década de 90 o Sertão do Estado, especificamente os municípios de Serra Talhada, Salgueiro, Floresta, Belém do São Francisco, Cabrobó e Santa Maria da Boa Vista, passaram a sofrer uma onda crescente de assaltos a bancos, carros-fortes, ônibus e carros particulares, bem como o plantio e tráfico de Maconha, não obstante a atuação regular das OME's do CPAI-2 (Comando de Policiamento de Área de Interior responsável pelo comando dos Batalhões do Agreste), hoje CPS (Comando de Policiamento do Sertão).



Fonte: TV Replay

Os conflitos entre famílias nos municípios de Floresta, Belém do São Francisco e Cabrobó, contribuíram para uma escalada vertiginosa da criminalidade na região, que passou a utilizar nas ações de grupos bem organizados e armados com poder de fogo de última geração. Estes fatos foram objetos de diversas reportagens tanto na imprensa, como em matérias dos programas de redes de televisão, a nível nacional.

Surgia em setembro de 1997, através do BG. nº 173, um grupamento especializado em ações de comandos na caatinga com a denominação de Pelotões Especiais da Área de Caatinga (PEAC), que posteriormente seria reconhecido como Companhia Independente de Operações e Sobrevivência na Área de Caatinga (CIOSAC), em 05 de maio 1998 e sediada no 2º Comando de Policiamento de Área do Interior (atual Comando de Policiamento do Sertão CPS) em Serra Talhada-PE. A companhia, CIOSAC, de fato foi criada através da Portaria nº 196 da Secretaria da Fazenda datada de 22/09/2004, tornando-se uma Unidade Operacional Especializada da PMPE.

Em 04 de agosto de 2004, a CIOSAC passa a ser Companhia Independente de Operações e Sobrevivência na Caatinga, e também a ter prédio próprio, se instalando na cidade de Custódia-PE, por ser um ponto central do Estado de Pernambuco, facilitando desta forma seu emprego nas áreas de atuação da CIOSAC. Suas principais missões são: combate ao narcotráfico, erradicação dos plantios de maconha no “perímetro da maconha”, combate a quadrilhas de assaltantes, escoltas, cumprimento de mandados de prisão e busca operações conjuntas a Polícia Federal e co-irmãs quando do combate a quadrilhas interestaduais dentre outras atividades relacionadas ao serviço policial.

### **CIOSAC Apreende Drogas**



Fonte: blogmichellesiqueira

## 5 O DESTACAMENTO DE EFETIVO ESPECIALIZADO PARA O INTERIOR

O presente texto tem por finalidade delimitar parâmetros para um estudo quanto a viabilidade de deslocar efetivo especializado em operações rurais da Polícia Militar do Estado do Rio Grande do Norte para o interior do estado (onde predomina do bioma da caatinga) e que dê combate as mais variadas formas de crimes. Sobretudo aos delitos onde o policiamento ordinário não consiga fazer frente ao aparato montado pelos cidadãos infratores. Muitas vezes pela necessidade de maior rusticidade dos operadores da segurança pública ou pelo aparato superior empregado pelas quadrilhas envolvidas nas ações criminosas. Sendo uma forma ainda mais eficaz de interiorização do aparato de repressão policial do Estado do Rio Grande do Norte. (RIO GRANDE DO NORTE, 2017)

### 5.1 ÁREA DE ATUAÇÃO

Os policiais destacados, teriam como área de atuação todo o interior do estado. Com mais frequência trabalhariam no sertão, dado a maior extensão do sertão sobre a área do estado do Rio Grande do Norte. Mas também poderiam atuar nas outras microrregiões do interior do estado. Diante disso, As mesorregiões do Rio Grande do Norte são uma das subdivisões

do estado brasileiro de Rio Grande do Norte, localizado na região Nordeste do país. Uma mesorregião é uma subdivisão dos estados brasileiros que congrega diversos municípios de uma área geográfica com similaridades econômicas e sociais. Foi criada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e é utilizada para fins estatísticos e não constitui, portanto, uma entidade política ou administrativa. De acordo com o IBGE, o estado se divide em quatro mesorregiões. As mesorregiões subdividem-se ainda em microrregiões, e finalmente em municípios.

A mesorregião do Oeste Potiguar é a maior entre as quatro mesorregiões, com mais de 21 mil quilômetros quadrados, equivalente a mais de 40% da área estadual (52 796,791 km<sup>2</sup>). Ao mesmo, essa mesorregião engloba o maior número de microrregiões (sete no total) e municípios (62). Enquanto isso, a mesorregião do Leste Potiguar possui a menor extensão territorial (6 451,841 km<sup>2</sup>, equivalente a cerca de 12% do território estadual. É nela onde se localiza a capital do estado, Natal.

Já a mesorregião do Agreste Potiguar é a mais interiorana em relação às demais, uma vez que é a única em que nenhum de seus municípios possui litoral.

A mesorregião Central Potiguar é uma das quatro mesorregiões do estado brasileiro do Rio Grande do Norte e é a menos populosa. É formada pela união de 37 municípios agrupados em cinco microrregiões. A maior cidade da mesorregião central potiguar é Caicó com 71.238 hab. Cidades importantes da mesorregião são Angicos, Galinhos, Macau, Currais Novos, Caicó e Lajes.

As supracitadas mesorregiões se subdividem em 19 microrregiões. Microrregiões que usualmente são mais difundidas pela população em geral bem como pelos órgãos estatais. As mesmas são:

## 5.2 DA SUBORDINAÇÃO

A unidade como já foi dito seria comandada por um Major PM ou Capitão PM quando não houver Major para tal mister. De modo que nunca as vagas de comandante e subcomandante sejam preenchidas por dois oficiais de mesmo

posto. Não obrigatoriamente cursados em Operações Especiais. Uma vez que todo policial de OE é por obrigação um especialista em operações rurais, mais também poderá ter no mínimo: ou Curso de caatinga, ou de operações Rurais. Sua subordinação seria diretamente a um Comandante de Missões Especiais da PM/RN que viria a ser criado a posteriori e que englobaria outras unidades de missões especiais tais como BOPE e BPCoque por exemplo. Ficando a cargo do comandante da unidade, em cooperação com o comando de Missões Especiais a elaborar escalas, ordens de serviços e demais documentos inerentes a uma unidade operacional. (BRASIL, 2017)

Aos comandantes de CPRs (Comando de Policiamento Regional) e unidades de área do interior ficaria a função de fiscal das atividades da unidade em suas respectivas áreas. Fazendo solicitação de reforços ou policiamentos, ou ainda se necessário for, comunicação de irregularidades ao Comando de Missões Especiais para medidas administrativas caso venha a se configurar alguma irregularidade.

## **6 METODOLOGIA**

São as diretrizes e os meios utilizados para o desenvolvimento da pesquisa, os quais permitem a sua realização de forma eficiente.

Para tanto, o presente trabalho foi elaborado com base em pesquisas bibliográficas de autores confiáveis dentre eles podemos destacar Frederico Pernambucano de Mello. Bem como pesquisas em sites oficiais de renome que dão veracidade aos dados contidos no artigo.

Foram realizadas também entrevistas informais, que trata-se de um tipo de entrevista menos estruturada possível diferenciando-se da simples conversação porque tem como objetivo básico a coleta de dados. Outra fonte, foi visitas informais a unidades da Polícia Militar no interior do estado.

O intervalo de tempo entre os anos de 1990 e os dias atuais foi o período escolhido para a presente pesquisa.



O público-alvo desse trabalho é, sem dúvida, o policial militar com aptidões ao exercício de funções policiais militares especiais no interior do nosso estado, procurando assim levar o leitor para dentro da realidade do sertanejo, das dificuldades de se operar nas condições impostas pelo sertão, bem como necessidade premente de se ter essa visão.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo desse trabalho foi fazer um estudo sobre viabilidade de se ter uma tropa pronta para operações rurais na Polícia Militar do Estado do Rio Grande do Norte, especializada em ocorrências de maior potencial ofensivo no interior do estado. Efetivo esse que esteja o dia todo, e nos 365 dias do ano, operando no interior do estado e pronta para enfrentar as intempéries do semiárido tornando o que seriam “dificuldades” para uns, para os nossos policiais o ponto forte. Uma vez que esse clima está presente em mais de 93% do território potiguar.

Com 153 municípios e uma população estimada em mais de 1 milhão e 800 mil habitantes. O interior do estado do Rio grande do Norte é uma fatia de nosso estado que não pode ser desprezada. Quando falamos em números absolutos. Possui também mais de 50 comarcas em sua área e tem um PIB que gira em torno de 17 bilhões de reais.

A Polícia Militar enquanto instituição responsável pela manutenção da ordem pública em todo o território do Estado do Rio Grande do Norte, deve ter uma tropa de pronta resposta no interior do estado. Pronta para em pouco tempo ser acionado, pois já estaria desdobrada no terreno.

Evidentemente, que dificuldades serão impostas ao deslocamento e principalmente manutenção desse efetivo no terreno. Porém essa é uma visão

que temos que ter quando dizemos no enfrentamento dos grupos armados que se aproveitam de nosso cada vez mais reduzido efetivo ordinário para praticar suas ações delituosas.

Procurando trazer uma real segurança aos municípios mais distantes da capital. Onde estão as unidades mais equipadas e especializadas de nossa PM/RN.

Desta feita, o destacamento de efetivo especializado mais voltado para o enfrentamento aos grupos armados se faz mais que necessário. Como forma de reforçar e trazer por que não, mais conhecimento a tropa lotada no interior. Com esse efetivo trabalhando de forma ininterrupta na zona interiorana, as quadrilhas especializadas em explosões de caixas de autoatendimento e carros de transporte de valores migrariam para outros estados. Pois é sabido que o crime migra, não se acabam. A Polícia Militar economizaria recursos materiais e humanos, tendo em vista não mais necessitar deslocar o aparato necessário para combater esse ramo de criminalidade para o interior do estado. Como a décadas é feito. Uma vez que teríamos o efetivo já no terreno, operando.

Fica evidente, portanto, que é necessário se pensar em tais ações no âmbito da Polícia Militar do RN. Como forma do aparato estatal acompanhar os novos desdobramentos impetrados pela criminalidade em constante mutação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXANDRINO, Rivanildo. **O inesperado fogo da caiçara! Combate entre o bando de Lampião e a polícia do RN.** Caldeirão político. 21 mar. 2017. Disponível em: <http://www.caldeiraodochico.com.br/o-inesperado-fogo-da-caicara-combate-entre-o-bando-de-lampiao-e-a-policia-do-rn/>. Acesso em: 09 nov. 2017.

ARTICULAÇÃO SEMIÁRIDO BRASILEIRO- ASA. **Semiárido** – é no semiárido que a vida pulsa!. 2017. Disponível em: <http://www.asabrasil.org.br/semiariado>. Acesso em: 22 nov. 2017.

CUNHA, Euclides da. **Os Sertões**. Edição crítica de Walnice Nogueira Galvão. S. Paulo, 2. ed., Ática, 2000.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Gabinete do Comandante. Regulamento interno e dos serviços gerais – R-1(Risg)**.2017. Disponível em: <http://intranet.cbm.al.gov.br/arquivo/legislação/regulamentos%20e%20pad/RISG.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2017.

MELLO, Frederico Pernambucano de. **Guerreiros do sol: violência e banditismo no Nordeste do Brasil**. São Paulo: A Girafa, 2011.

PINTO, Luís Aguiar da Costa. **Lutas de famílias no Brasil**. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1949.

RIO GRANDE DO NORTE (Estado). Gabinete Civil. Coordenadoria de Controle dos Atos Governamentais. **Decreto n.21.607, 7 de abril de 2010**. 2017. Disponível em: <http://adcon.rn.gov.br/ACERVO/gac/DOC/DOC000000000063878.PDF>. Acesso em: 23 nov. 2017.

SÃO PAULO (Estado). Polícia Militar. **Manual de conduta e patrulha em local de risco**. 1. ed. São Paulo, 15 maio 2009. Disponível em: <http://bibliotecamilitar.com.br/.../239598253-man-conduta-de-patrulha-160120151039.pdf>. Acesso em: 19 set. 2017.

VANZINHO conta detalhes do roubo dos 94 milhões no RN. **Tribuna do norte**. 16 dez. 2012. Disponível em: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/vanzinho-conta-detalhes-do-roubo-dos-94-milhoes-no-rn/239147>. Acesso em: 28 nov. 2017.

VIANA, J. F. Oliveira. **Evolução do povo brasileiro**. 2. ed São Paulo: Ed. Nacional, 1933.